

AGROPECUÁRIA CRIA 113 MIL NOVOS EMPREGOS ENTRE JANEIRO E MAIO, MELHOR RESULTADO DESDE 2012

O mercado de trabalho formal responde ao avanço da vacinação e da atividade econômica, que apresentou sinais de melhora no início de 2021, com geração de empregos em todos os setores da economia. É o que mostra os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério da Economia, que registram criação líquida de emprego (admitidos menos desligados) de 280.666 em maio, acima do registrado em abril, quando o número de vagas criadas foi de 116.423 vagas.

Importante destacar que em maio de 2020 o País registrou perda líquida de 373.888 vagas. Isso ocorreu devido ao momento crítico da pandemia da covid-19, com os setores lidando com as fortes restrições de circulação de pessoas e com as incertezas em relação à duração da crise sanitária.

Entre os setores da economia, o de Serviços foi o que registrou o maior número vagas criadas (110.956), seguido do Comércio (60.480). Esse desempenho foi possível em razão do avanço na imunização e da maior flexibilização das medidas de restrição de circulação de pessoas. Além do relançamento do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (Bem) em abril. Na sequência, a Indústria registrou saldo líquido positivo em 44.146 empregos, seguida de perto da Agropecuária, que criou 42.426 novas vagas de trabalho. Construção criou 22.611 empregos no período.

No acumulado entre janeiro e maio de 2021, o número de novas vagas com carteira assinada alcança 1.233.372, considerando as declarações enviadas fora do prazo, mais que compensando a perda registrada no mesmo período de 2020, quando a economia contabilizou saldo líquido negativo de 1.144.875 postos de trabalho. O acumulado no ano do setor agropecuário foi de 113.247, melhor resultado do setor para o período desde 2012.

Apesar do bom resultado na criação de vagas formais no ano, a compensação apenas recupera a perda, mas é preciso avançar nas novas contratações. No acumulado de janeiro a maio de 2020, apenas o setor agropecuário registrou saldo líquido positivo de emprego (25.583). Todos os demais setores apresentaram perda de vagas de trabalho no período: Serviços (-447.296), Comércio (-437.828), Indústria (-234.048) e Construção (-50.456).

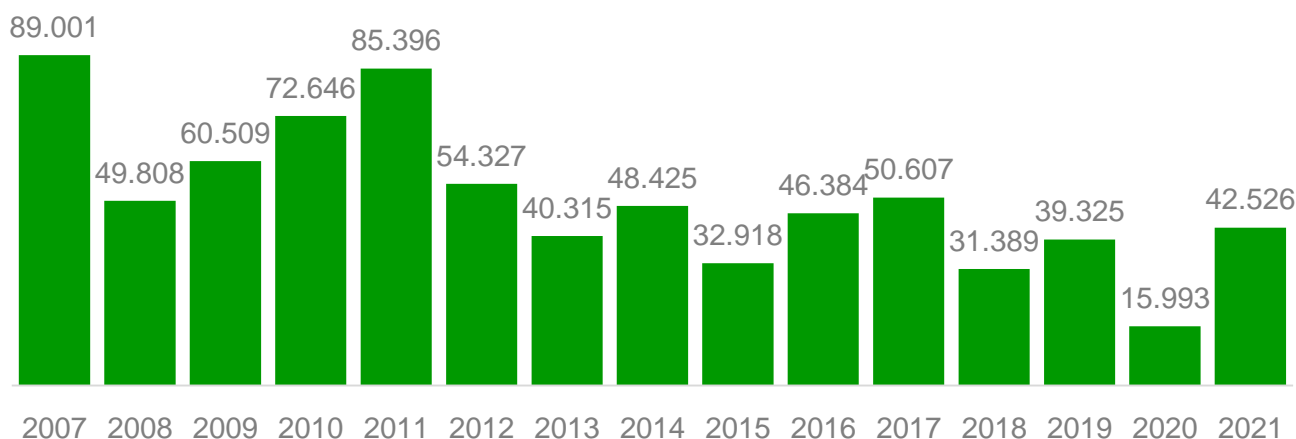
Ressalte-se que a necessidade de se implementar novas medidas de isolamento social em razão do recrudescimento da pandemia neste início de ano provocou uma desaceleração na recuperação esperada para o emprego em 2021. Além disso, o ainda baixo percentual da população plenamente imunizadas (que receberam a 2ª dose) ainda afeta o desempenho de muitas atividades econômicas; em particular no setor de Serviços, que depende em grande medida da interação com o consumidor.

Tabela 1 - Saldo Líquido de Vagas em Maio – Setores de Atividade

Setores	Saldo	%
Serviços	110.956	39,5%
Comércio	60.480	21,5%
Indústria	44.146	15,7%
Agropecuária	42.526	15,2%
Construção	22.611	8,1%
Total	280.666	100,0%

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração Dtec/CNA.

Gráfico 1: Saldo Líquido de Vagas na Agropecuária no Mês de Maio



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração Dtec/CNA.

Do ponto de vista de distribuição espacial dos novos postos de trabalho com carteira assinada no setor Agropecuário, a região Sudeste foi o grande destaque, com a criação de 39.120 vagas em maio. Esse resultado foi devido, principalmente, ao início da colheita de algumas culturas permanentes, tais como café, laranja e cana-de-açúcar. Nordeste, Centro-Oeste e Norte registraram crescimento de 2.300, 1.449 e 991 postos de trabalho, respectivamente. A região Sul, por outro lado, registrou perda líquida de 1.334 vagas no mês.

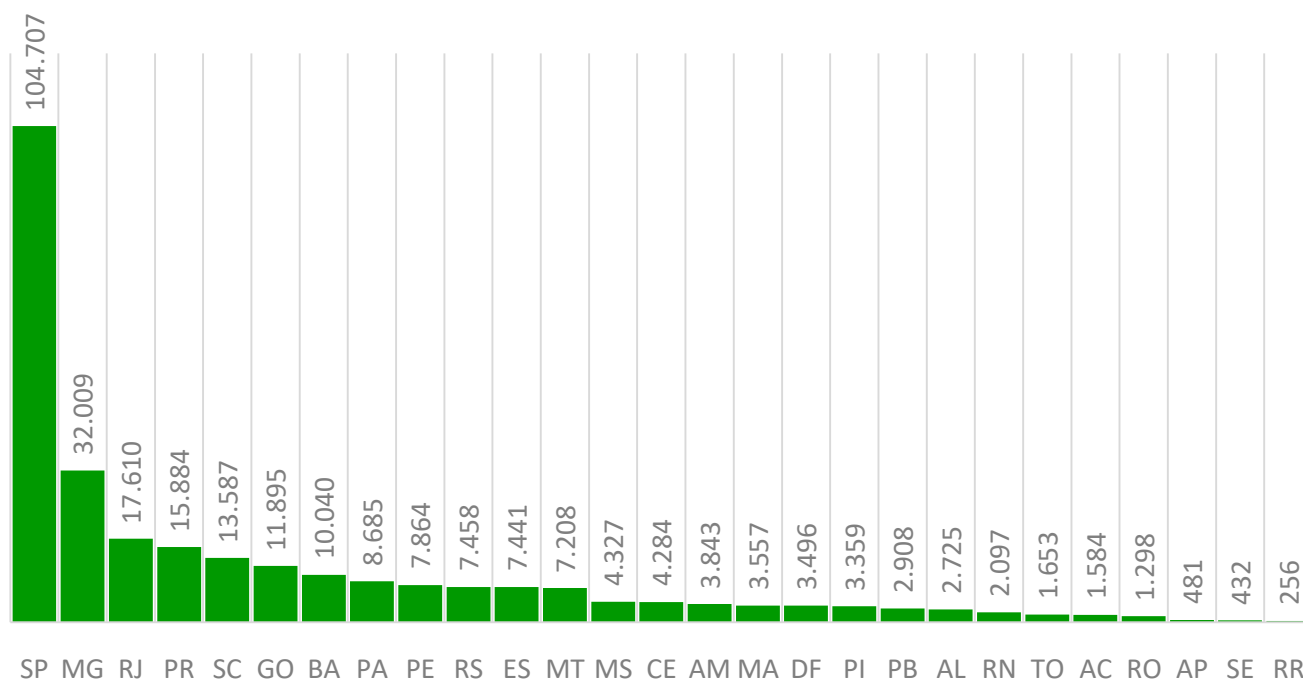
Tabela 2 - Saldo Líquido de Vagas na Agropecuária em Maio

Região	Saldo	%
Sudeste	39.120	92,0%
Nordeste	2.300	5,4%
Centro-Oeste	1.449	3,4%
Norte	991	2,3%
Sul	-1.334	-
Brasil	42.526	100,0%

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração Dtec/CNA.

O estado de São Paulo manteve mais uma vez a sua posição como maior gerador de empregos, sendo responsável pela criação de 104.707 novas vagas. Em seguida, ficou Minas Gerais (32.009) e Rio de Janeiro (17.610). Em contrapartida, Amapá e Sergipe registraram perda de 481 e 432 postos de trabalho, respectivamente, em maio.

Gráfico 2 – Saldo Líquido de Vagas Total em Maio de 2021 Por Estado

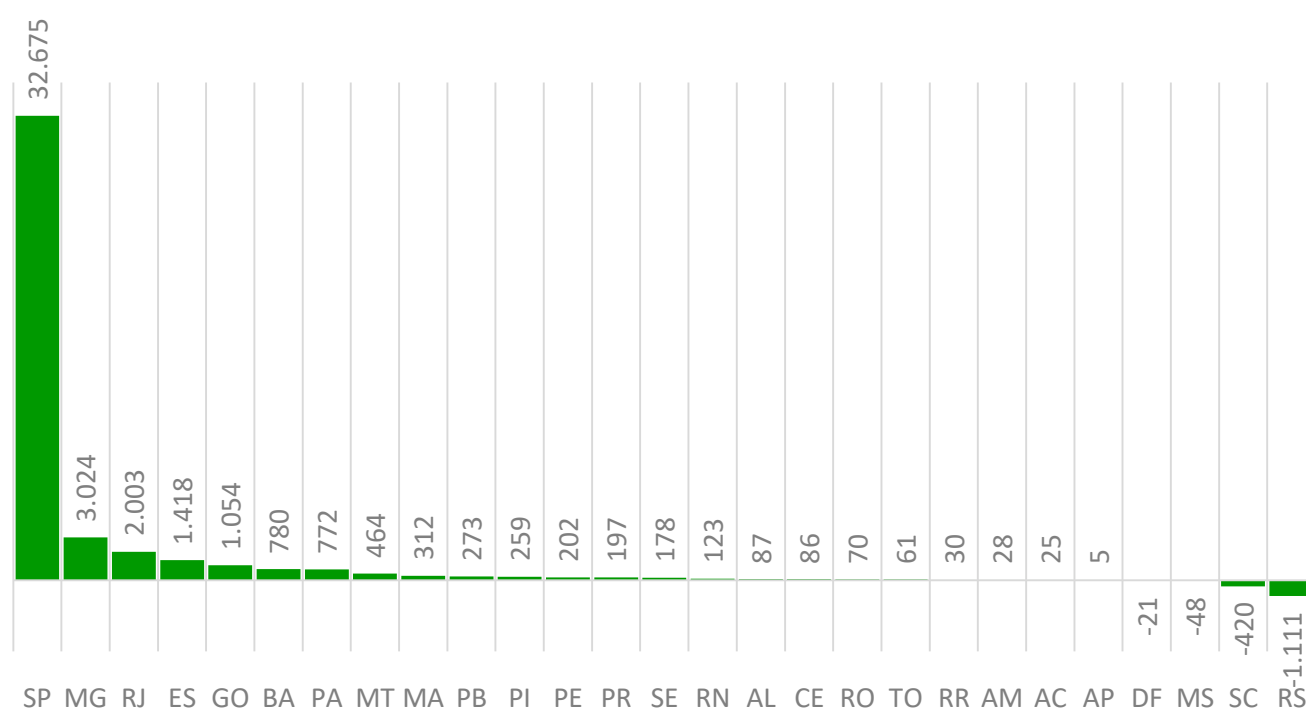


Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração Dtec/CNA.

No caso do setor agropecuário, São Paulo foi o estado com maior geração de empregos em maio, com criação de 32.675 novas vagas. Os demais estados da região Sudeste também registraram crescimento no número de postos de trabalho, mas com desempenho bem inferior: Minas Gerais (3.024),

Rio de Janeiro (2.003) e Espírito Santo (1.418). Por outro lado, houve perda de vagas no setor em quatro unidades da federação: Rio Grande do Sul (1.111), Santa Catarina (420), Mato Grosso do Sul (48) e Distrito Federal (21) em maio.

Gráfico 3 – Saldo Líquido de Vagas na Agropecuária em Maio de 2021 Por Estado



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração Dtec/CNA.

As atividades agropecuárias que mais contribuíram para o bom resultado de maio foram:

- Cultivo de Café: 13.644
- Cultivo de Laranja: 9.090
- Cultivo de Cana-de-Açúcar: 4.148
- Criação de Bovinos para Corte: 3.885
- Serviço de Preparação de Terreno, Cultivo e Colheita: 3.759

Comunicado Técnico

CAGED

Edição 19/2021 | 05 de julho

www.cnabrazil.org.br



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Reginaldo Lopes Minaré – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Fernanda Schwantes – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Lucas Martins de Araújo – Assessor Técnico